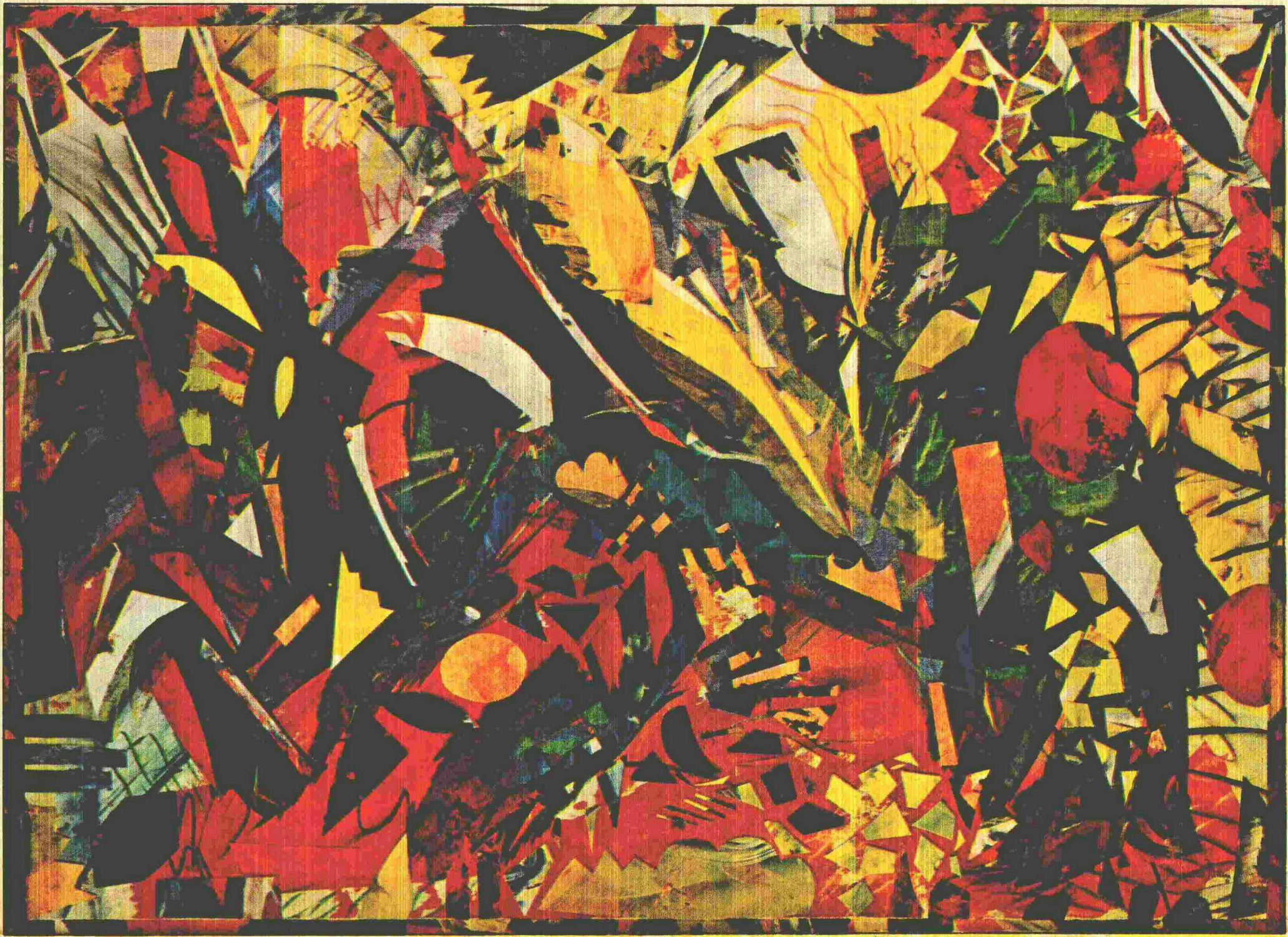


Os infinitos pontos de vista

DF- cultura



"Selva Mater I", acrílico e outros materiais sobre papel, da artista plástica venezuelana Patricia Van Dalen



Reunindo 165 obras de artistas de sete países, a exposição "Novos Valores Latino-Americanos" constutui-se numa síntese da história dos últimos anos do subcontinente

Mônica Silva da Silveira

Entre o português e o castelhano terá início o percurso da exposição de artes plásticas. "Novos Valores Latino-Americanos", integrante do II Flaac, que reúne 165 obras, 69 artistas (27 brasileiros) e sete países. Ao mergulhar no clima da mostra, que terá lugar no MAB (Museu de Arte de Brasília), o espectador atento poderá abandonar o portunhol e passar a uma leitura que dispensa palavras, mas carrega fragmentos e percepções de mundo digeridas por artistas de diversas tendências, constituindo-se, portanto, em uma síntese histórica dos últimos anos da América Latina.

Os "quadros", dispersos pelo Museu, não definem nem contam versões oficiais. Mas, podem estabelecer uma infinidade de pontos de fuga, a partir da visão de cada observador. "A contestação de pontos de vista estabelecidos e não a confirmação do discurso já previamente estruturado é uma das funções das artes plásticas", comenta Maciej Babinsky, coordenador desta área do Festival.

Encontro

O desejo de Babinsky, artista/professor da Universidade de Brasília, é manifestado através da possibilidade do II Flaac, na área de artes plásticas, poder ser o "encontro da Imagem com a Realidade; do Eu com o Outro; da Idéia com a Fantasia; do Pré-visto com o Visto. Para tanto, o único método aplicado pela coordenação geral da área, foi o de deixar que as propostas concretas se relacionassem com o tema pela sua urgência, sua força de emergência, qualidade e capacidade de existir no contexto atual.

Este panorama inicial já destaca a existência de muitas visões e caminhos. Como é natural e não poderia deixar de ser, no plano das idéias e condução de propostas, os curadores específicos de cada país ou segmentos da mostra, situam pontos intrinsecamente ligados às vivências individuais e coletivas, propiciadas a

partir de seus países de origem. Há encontros e desencontros.

Redescoberta

A representação do momento pelo qual passamos, através da obra de artistas jovens (limite de 35 anos) é uma preocupação constante de Babinsky, que lembra a impossibilidade de se reunir tudo o que existe num Festival como este. Porém, ele ressalta que, quando se dá prioridade para uma exposição de jovens artistas, uma ruptura já está sendo admitida — ou seja, o direito de ser visto sem a tradição. "Por mais respeito à tradição na arte, o papel da tradição é de ficar atrás. Uma ruptura significa que a tradição terá que ser redescoberta. Espero que a contemporaneidade tenha muitas facetas".

Brasil

O panorama apresentado pelo curador da parte brasileira de "Novos Valores Latino-Americanos", Olívio Tavares de Araújo, jornalista e crítico de arte, destaca que as artes plásticas no Brasil, como no resto do mundo, estão mais ligadas a mecanismos de mercado do que a mecanismos de pensamento autônomo. Característica esta, vinculada ao consumo, que transformou a obra de arte também em produto.

"Assim como os demais produtos, as obras de arte têm o que chamamos de obsolescência programada — isto é, devem durar apenas 'x' anos, e serem repostas por outros produtos. A arte hoje em dia sofre de um processo de modas sucessivas, que são a forma do mercado exercer a obsolescência programada."

Olívio lembra que no Brasil isto acontece com menos pressão, até porque nosso mercado não é tão onipotente e volumoso quanto, obviamente, o americano ou o europeu. "Ainda assim temos que ficar atentos para não engolir gato por lebre". Ele prossegue dizendo que atualidade e contemporaneidade são valores positivos, enquanto que moda é um truque transitório.

Para a exposição brasileiro, o curador selecionou um grupo de artistas emergentes, de qualidade, independentemente de rótulos ou estilos.

"Acabei convidando 27 artistas e dentre eles há figurativos, abstratos, escultura geométrica — quase minimalista, pintura matérica (que é de certa forma a atenção mais papariçada do momento), entre outros".

Relações

A relação da produção de arte com o contexto sócio-econômico também foi observada por Olívio: "Como a proposta não era fazer uma amostragem estatística, e sim por qualidade, cheguei a uma verdade dura — temos em 27 artistas, apenas um representante do Nordeste (Rinaldo José dos Santos, de Recife) e o restante do eixo de Brasília a Porto Alegre. Este "quadro final" nasceu de um processo aberto e democrático. A seleção realizada passou por exames de dossiê — mais de 100 enviados de todas as cidades brasileiras.

Terra

Guilherme Santamarina, curador mexicano, crítico de arte e jornalista, está com a curiosidade à flor da pele. Ele quer saber o que se passa com a arte contemporânea na América Latina, já que a cada dia somos mais parecidos — não só na Latino-américa como também em todo o mundo.

Para Santamarina este é um momento interessante, onde os valores reais da arte como um todo — não como produto regional — estão encontrando uma relação mais íntima com a Terra (Planeta). "Esta é uma idéia um pouco perigosa, porque pode converter-se, em algum tempo, em uma espécie de totalitarismo cultural. Mas, por outro lado, pode gerar uma democracia filosófica que possibilite um mundo melhor, mais consciente de seus problemas e soluções dos mesmos".

A partir da observação dos trabalhos apresentados pelos demais países, o curador mexicano pretende conferir sua hipótese com atenção especial para a contradição destacada. O México trouxe uma mostra que ressalta a vida e a morte — renascimento de valores "espirituais" e nacionalismo, não se limitando apenas a trabalhos de pintura no sentido

acadêmico. Há uma intenção conceitual, e portanto, "objetos pictóricos".

No mercado mexicano não existe um panorama comercial promissor para a arte jovem. O que vende muito são as obras dos mestres consagrados, num país que conta com aproximadamente um milhão de jovens artistas. Esta situação, segundo Santamarina está ligada ao preconceito e à falta de compreensão da linguagem da juventude. Sobretudo porque a ousadia é descartada em nome de investimentos seguros.

Tradição

"Não é possível fazer uma apreciação geral sobre o panorama das artes plásticas na América Latina, já que cada país, particularmente, tem sua própria produção artística de projeção, que não permite comparações nem comparações", fala Inês Flores, curadora geral da parte internacional de "Novos Valores Latino-Americanos", e diretora dos Museus de Casa de Cultura Equatoriana.

As características geográficas, étnicas e sócio-econômicas são para Inês, pontos de referência que têm que ser levados em conta para a apreciação da arte Latino-americana. Sendo Latino-américa a região compreendida desde o oceano Pacífico até o oceano Atlântico, incluindo a cadeia montanhosa dos Andes e a Amazônia. Especial menção é feita à zona do Caribe, por ter uma particular expressão devido a sua localização, imersa no Mar Caribenho, que dá às ilhas um peculiar comportamento.

Uma riquíssima tradição artístico-cultural dos povos que margeiam o Pacífico desde épocas muito remotas é destacada pela curadora, que cita a cultura Valdivia (Equador — 3.500 A.C.) como exemplo de grande significação para a cultura universal: "Esta é uma fonte inesgotável de investigação e pesquisa para a determinação da identidade americana e nossa imagem no mundo contemporâneo."

Testemunhos

As grandes civilizações Pré-Colombianas (Maia, Asteca, Música e Inca) são destacadas por Inês como testemunhos presentes no desenvol-

vimento destes povos antigos. Assim, ela afirma que a expressão atual da arte Latino-americana, especialmente entre os novos valores das artes plásticas, manifestam um conjunto de influências que vão desde as mais velhas até as mais contemporâneas.

"A América Latina tem por si, neste momento, o privilégio de ser jovem, fresca e inédita. Não necessitando copiar ou imitar ninguém, porque é tão abundante a riqueza criativa de seus artistas, que podem conjugar correntes ultra modernas com as suas próprias. Isto não apenas em sua expressão como também na técnica".

(Des) Organização

Cada país convidado (inicialmente todos os Latino-americanos) teve total liberdade na escolha dos trabalhos, de acordo com a visão de cada curador. "Infortunadamente, a desorganização total do II Flaac maltratou o grande esforço da equipe ao contradizer as diretrizes do Festival. Por esta razão, depois de termos várias mostras confirmadas para virem até Brasília, aconteceram vários cancelamentos, já que ficou muito claro o desrespeito com que todos nós fomos tratados. Por isso, lamentavelmente países como Chile, Argentina, Peru e Bolívia, hoje estão ausentes do II Flaac".

Dentre as tendências da exposição há uma coerência salientada por Inês diante da naturalidade do mundo ativo imediato das comunicações. Todavia, neste caso são apontadas muitas propostas homogêneas, onde a condição andina marca expressões sutilmente diferente.

□ NOVOS VALORES LATINO-AMERICANOS — Exposição de artes plásticas integrante do II Flaac, composta por sete países (Equador, Colômbia, Venezuela, México, Uruguai, República Dominicana e Brasil), 69 artistas (27 brasileiros) e 165 obras. Vernissage às 19h00 de terça-feira, dia 8, no MAB — Museu de Arte de Brasília, (próximo à Concha Acústica, no prédio do antigo Casarão do Samba). A mostra permanece aberta até o dia 2 de setembro.